

GT 6

**TURISMO, COMUNIDADE
E INCLUSÃO SOCIAL**

Turismo: caminhos para o enfrentamento das desigualdades sociais através da cidadania

Aline Madrid*

*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

E-mail: alinemdtur@yahoo.com.br

Este trabalho tem por objetivo apresentar um breve estudo sobre a relação do turismo com as diversas transformações sociais ocorridas ao longo dos anos, motivadas principalmente pelo fenômeno da globalização. Os problemas que surgem com esses aspectos suscitam questionamentos como: Quais mudanças são necessárias para que a prática do turismo possa estar ao alcance dos cidadãos como realização do direito humano ao lazer e, concomitantemente, proporcione a viabilidade econômica e ambiental, tornando-se prática sustentável? Como ser o turismo, um conjunto de atividades capaz de desenvolver a cidadania? Essas problemáticas são analisadas primeiramente, através do histórico e dos conceitos de cidadania no mundo em transformação. Em seguida foca-se a análise nas dimensões sociais e o envolvimento do turismo frente aos princípios de igualdade, equidade e democracia. Por fim apresentam-se caminhos para o desenvolvimento do turismo buscando enfrentar as desigualdades sociais através da participação ativa dos sujeitos, construindo novos valores, buscando a qualidade de vida. Para pensar no turismo como um elemento capaz de alavancar a cidadania, é preciso lançar um olhar especial sobre o desenvolvimento turístico e a importância de políticas públicas pensadas e organizadas conjuntamente entre as sociedades. Teve por base a realização de pesquisa do tipo exploratória, em base bibliográfica, com a consulta a diferentes fontes que possibilitaram uma observação breve mais satisfatória sobre o tema, procurando estar sempre dentro das delimitações pretendidas nos objetivos desse estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Cidadania; Desigualdades Sociais.

Turismo de base comunitária e desenvolvimento socioespacial: um estudo de caso na Vila de Pesqueiro

Bruno Angelim do Rosário*

*Universidade Federal do Pará

E-mail: angelim_91@hotmail.com

A vontade de superar a pobreza levou milhares de comunidades a buscar fontes alternativas de renda frente aos limitados resultados da economia de sobrevivência. Sansolo e Bursztyn (2009) mostram que o turismo tem sido uma opção adotada por famílias e pequenos proprietários rurais e, de alguma forma, vem sendo apoiado pelo poder público federal. Sendo assim, o presente trabalho busca realizar uma avaliação do turismo de base comunitária em um contexto local, mais precisamente no município de Soure com o “Projeto VEM” (Viagem Encontrando o Marajó). Os questionamentos que norteiam essa pesquisa levam em conta como o turismo de base comunitária se insere nesse contexto no Município de Soure no arquipélago do Marajó; como essa atividade é implantada; como a comunidade está inserida nessa atividade; e como essa prática turística pode ser vetor de desenvolvimento socioespacial. Para responder aos questionamentos postos neste trabalho, buscou-se fazer, em um primeiro momento, uma análise documental e bibliográfica; discussão de textos com o grupo de estudos, produção de fichamentos e análise da coleta de material do trabalho de campo. O turismo comunitário foi implantado no município de Soure com o apoio do Ministério do Turismo, através da iniciativa da Associação das Mulheres de Pesqueiro (ASMUPESQ), nascendo como uma das possibilidades da inserção da população local nas políticas do turismo, em que se leva em consideração a cultura das comunidades locais, fomentando a autonomia dessa população, sua qualidade de vida e maior possibilidade de justiça social.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Desenvolvimento Socioespacial; Soure.

Turismo de Base Local no distrito de Dondo (Moçambique): discutindo fatores de sustentabilidade

Francisco Fransualdo Azevedo**, *Felicidade da Juliana Chicico**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, **Universidade Eduardo Mondlane

E-mail: ffazevedo@gmail.com

O atual debate sobre desenvolvimento rural focaliza a abordagem territorial, reconhecendo o caráter multifuncional do espaço rural. Enfatiza o aproveitamento das forças endógenas, a necessidade de implementação de políticas que valorizem as especificidades locais, a participação dos atores sociais na dinamização e revitalização do espaço rural. É neste contexto que o turismo de base local entra como um dos possíveis meios para induzir uma nova dinâmica no espaço rural, visto que a atividade é tida como um canal para a revalorização dos recursos naturais e culturais, bem como do modo de vida do lugar. Este estudo trata do turismo de base local como indutor de desenvolvimento rural, traduzindo-se numa análise da realidade e das potencialidades no distrito de Dondo em Moçambique. Nele se propôs analisar as potencialidades para a implantação do turismo de base local no Distrito de Dondo, avaliando até que ponto a realidade local possibilita a inclusão da comunidade na gestão dos recursos turísticos locais. Para tal mostrou-se a inserção do turismo de base local no atual contexto de desenvolvimento rural; identificou-se e organizou-se sistematicamente os fatores que condicionam a implementação do turismo de base comunitária na área de estudo; e verificou-se até que ponto a área estudada corresponde aos condicionantes identificados, mostrando como o turismo de base local pode ser melhor incentivado. Adotou-se um percurso metodológico a partir de uma abordagem qualitativa, tanto quanto aos procedimentos e tratamento de dados, como também, pela abordagem crítica. Os procedimentos de investigação abrangem pesquisa bibliográfica, documental, entrevistas semi-estruturadas direcionadas ao grupo de gestores públicos que atuam em turismo e líderes comunitários. A análise crítica foi feita com base nos princípios de sustentabilidade, nomeadamente sustentabilidade ecológica, social, cultural, econômica e espacial, para além da análise dos aspectos político-institucionais. Os resultados da pesquisa mostram que o distrito de Dondo apresenta um potencial para implementação de um modelo de desenvolvimento de turismo de base local, pois ele é rico em recursos naturais e culturais, beneficia-se de uma boa rede de acessibilidade no contexto do mercado da região, a população vive segundo os seus hábitos e costumes e valorizam a sua identidade. Constata-se também um certo nível de cooperação entre os membros da comunidade, fato que se observa através do nível de participação da comunidade em associações, cooperativas e núcleos atuando em áreas como agricultura, pesca, extração de carvão vegetal, ambiente, educação cívica, etc. Apesar de obstáculos como inexistência de políticas e planos locais para o desenvolvimento do turismo, falta de consciência em relação ao turismo, insuficiência em infra-estruturas básicas, bem como em equipamentos e meios de apoio ao turismo, denota-se que estes problemas podem ser solucionados por meio de um comprometimento tanto do setor público, como da comunidade através de uma planificação conjunta e participativa.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Rural; Turismo de Base Local; Regiões Periféricas

A evolução do turismo social no SESC Santa Catarina

Juliana Camila Côco*, Luana Emmendoerfer**, Vilmar Jacques*

*SESC Santa Catarina, **Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina

E-mails: camilacoco@uol.com.br, luanae@sol.sc.gov.br, vjtur@hotmail.com

O objetivo desta pesquisa foi apresentar um breve histórico do turismo social no SESC Santa Catarina. Desta forma, foi realizada uma revisão bibliográfica para elucidar as primeiras ações de turismo social no mundo, a forma de atuação do SESC nesta atividade e o caso do SESC Santa Catarina na contribuição do turismo social no Brasil, baseada em dados estatísticos do setor no período de 2007-2011. As informações apresentadas demonstram um forte crescimento da atividade por parte da clientela principal do SESC, apesar de ter a necessidade do aprimoramento da modalidade turismo receptivo no intuito de envolver a comunidade de base local neste processo. Assim, o modelo de implantação da atividade por parte dessa entidade, serve como exemplo para outras instituições que tenham como objetivo a realização da atividade centrada no serviço e não, exclusivamente no lucro.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Social; Democratização; Inclusão Social.

Estudo da relação entre desenvolvimento turístico e qualidade de vida em Maragogi (AL)

Manuela Kaspary*

*Universidade Federal de Alagoas

E-mail: manuelakaspary@gmail.com

Um grande número de cidades e povoados localizados na faixa litorânea da região Nordeste do Brasil vem passando por uma reorganização socioespacial. Muitos desses lugares apresentavam sérias deficiências socioeconômicas antes do turismo, e não tinham alternativas importantes para o seu desenvolvimento. É nesse contexto que o turismo emergiu como uma alternativa de desenvolvimento na região. Entretanto, em certas circunstâncias o crescimento do turismo não tem sido acompanhado pela materialização do desenvolvimento. Este estudo examina a relação entre crescimento turístico e desenvolvimento, analisado sob o prisma da qualidade de vida, no município de Maragogi, Alagoas. A metodologia incluiu entrevistas abertas, observação, registro fotográfico e análise de imagens do Google Earth. O estudo constatou que as características socioeconômicas e espaciais que predominavam em Maragogi antes do turismo chegar ao município, influenciaram o os efeitos do turismo na qualidade de vida da população local, e que o turismo pode não levar a melhorias significativas na qualidade de vida da população em determinados lugares ou circunstâncias.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Território; Desenvolvimento; Qualidade de Vida.

A prática extensionista e o turismo: estudo de caso da Comunidade Quilombola do Sutil, Ponta Grossa (PR)

***Marcia Maria Dropa*, Luiz Fernando Souza*, Carlos Alberto Maio*,
Paulo Roberto Stachowiak*, Larissa Mongrueel Martins****

*Universidade Estadual de Ponta Grossa

E-mails: mdropa@gmail.com, luizfersouza@uol.com.br, maiocarlos@yahoo.com.br,
paulo@evidenciaturismo.com.br, larimongrueel@hotmail.com

A partir da compreensão de que a extensão universitária se configura como participação efetiva em projetos de ações sociais que garantam a cidadania, a inclusão e a integração socioeconômica e cultural das comunidades, caracteriza-se como objetivo deste artigo, apresentar os resultados da experiência do Projeto de Extensão Turismo e Comunidade: uma ação para todos. O mesmo foi desenvolvido pelo Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, tendo como campo de estudo a Colônia Sutil (localizada no município de Ponta Grossa – PR – BR), que se caracteriza como uma comunidade quilombola, formada por descendentes de antigos escravos. Este estudo de caso foi realizado por meio de visitas à comunidade, realização de inventário cultural e econômico, bem como a identificação da paisagem natural, elementos propícios para o desenvolvimento da atividade turística. Consolidou-se os campos de atuação por meio de oficinas realizadas para os moradores, onde foram repassadas informações acerca do turismo e as possibilidades do mesmo poder ser planejado na localidade, como forma de agregar valor e melhorar a qualidade de vida dos moradores. Como principais resultados alcançados destacam-se: sensibilização da comunidade, mapeamento da realidade socioeconômica local e a identificação de elementos que podem compor um roteiro turístico rural e cultural. O projeto terá continuidade no ano de 2012, com a formatação do planejamento participativo.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Comunidade; Quilombolas; Turismo.

Projeto de Turismo de Base Comunitária: comunidade tradicional do Bonete, Ilhabela (SP)

Mariane Carla Checon Salvador*, Roberta Pedroso**, Fátima Bezerra Bastos***

*Maitaca Ecoturismo, **ETEC São Sebastião, ***Em Cantos Y Beiras

E-mails: mari_checon@hotmail.com, robsturismo@hotmail.com,
fatimabbastos@gmail.com

A comunidade tradicional do Bonete, localiza-se no entorno do Parque Estadual da Ilhabela, no município de Ilhabela, SP. É formada por famílias caiçaras que mantêm a tradição da pesca artesanal e outras atividades como o feitiço de canoas, comércio local, e o turismo. Esta publicação visa trazer os resultados do projeto Turismo de Base Comunitária, organizado pelo Centro de Experimentação em Desenvolvimento Sustentável do Litoral Norte SP (CEDS/LN), Convênio entre Unisantos, ONG's ambientalistas do ReaLNorte e Petrobrás com apoio do Instituto Costa Brasilis. Este projeto teve como objetivo desenvolver um modelo alternativo de desenvolvimento turístico no Litoral Norte, orientado pelos princípios da economia solidária, valorizando a cultura tradicional, fazendo do turismo de base comunitária uma estratégia de conservação ambiental e fortalecimento comunitário e fonte de renda. Através das Oficinas de Planejamento Participativo foram realizados o levantamento da oferta turística, a elaboração de um produto turístico de Base Comunitária, e a consolidação de um roteiro de visitação gerido pela comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Comunidades Tradicionais; Geração de Renda; Preservação; Bonete.

Turismo de Base Comunitária: uma proposta para combate das desigualdades sociais na região insular de Belém (PA)

***Pedro de Alcântara Bittencourt César*, Leiliany Negrão de Moura**,
Regina Maria Matos Vianna****

*Universidade de Caxias do Sul, **Universidade Federal do Pará

E-mails: bittencourt_tur@yahoo.com.br, leilianym@gmail.com, retur_20@hotmail.com

Este trabalho analisa a possibilidade de inclusão da comunidade em uma proposta de turismo de base comunitária na ilha de Jutuba – Belém, Pará. Analisa-se a participação dos atores sociais na utilização dos espaços, no planejamento e execução da atividade turística, para desenvolver o turismo na Região Insular de Belém. Surge com o objetivo de proporcionar e incentivar a participação da comunidade na elaboração das atividades a serem desenvolvidas. A escolha do objeto de estudo foi fundamentada na necessidade de priorizar o planejamento turístico ordenado, dado a vocação natural da Amazônia. O método dialético foi escolhido por ser o que penetra no mundo dos fenômenos através de uma ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade. Após este levantamento buscou-se propor alternativas de inserção da comunidade por meio da gestão do turismo de base comunitária visando o ordenamento da atividade que proporcionará a geração de benefícios econômicos e a inclusão social aos moradores da ilha.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Turístico; Inclusão Social; Turismo de Base Comunitária; Região Insular de Belém; ilha de Jutuba.

O socioambientalismo e o turismo solidário no Complexo do Alemão (RJ)

Rafael Angelo Fortunato*

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: fortrafa@hotmail.com

O estudo pretende entender o cenário das ações socioambientais e identificar como os moradores locais estão apropriando-se das iniciativas de turismo na região do Complexo do Alemão (RJ). Para isso, trabalhou-se com entrevistas semiestruturadas e com a observação participante. Devido à constatação do interesse pelo turismo, decidiu-se iniciar um processo de pesquisa-ação para implantação do turismo solidário. Destaca-se neste artigo parte desse processo e a construção dos indicadores para cercar ideologicamente o turismo no Complexo. Têm-se como principais resultados, o início do turismo solidário, a necessidade da participação efetiva dos moradores para sua emancipação e os atritos em relação à atuação das Ong's. Atualmente existe um grupo mobilizado que aposta no turismo solidário como uma forma de promover os saberes locais, a descentralização e o desenvolvimento local.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Solidário; Socioambientalismo, Descentralização; Participação.

Os conflitos em torno do Turismo Comunitário na Prainha do Canto Verde (CE)

Rafael Angelo Fortunato*, Lucas Siqueira Silva**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ** Universidade Federal Fluminense

E-mail: fortrafa@hotmail.com, lucas.siqueira@gmail.com

O presente estudo tem como objetivo mostrar como o turismo comunitário na Prainha do Canto Verde (CE) produz conflitos internos gerados pela atividade. Entrevistaram-se os atores sociais envolvidos na atividade utilizando-se a seguinte questão norteadora: como é o turismo na Prainha? Ao analisar as respostas obtidas, observa-se que a visão sobre qual tipo de turismo deve ser realizado, não é algo homogêneo, ocorrendo divergências entre seus membros. Situação que se torna mais evidente com a criação de uma nova associação de moradores contrária à manutenção do modelo comunitário, com a justificativa de possibilitar maior inserção dos habitantes, tendo como exemplo o destino de Canoa Quebrada. Conclui-se que o caso é um exemplo para pensar a complexidade que o turismo comunitário está inserido e os campos de disputas que perpassam sua configuração.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Comunitário; Conflitos; Organização Social.

O ofício de organizar viagens nos bairros populares do Recife (PE)

Rosana Eduardo da Silva Leal*

*Universidade Federal de Sergipe

E-mail: rosanaeduardo@yahoo.com.br

O presente trabalho tem por finalidade analisar as relações sociais e simbólicas do sistema de viagens existente nas periferias do Recife. Para tanto, considerará as especificidades que embasam os processos de produção, comercialização e consumo, enfatizando a importância dos provedores e dos bairros para a manutenção de tais práticas. O estudo foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, por meio de autores como Mayol (1996); Magnani (1984); Caillé (2002); Martins (2005) e Bourdieu (1996), seguindo uma perspectiva socioantropológica. E pesquisa de campo, com o uso do método etnográfico e registro dos relatos dos provedores. Diante da pesquisa foi observado que a singularidade deste sistema se dá pela contínua adequação às necessidades, gostos e estilos de vida dos usuários, gerando formas diferenciadas de promover, comercializar e realizar deslocamentos. Tal realidade se concretiza pelas mãos dos provedores, que atuam como mediadores entre os viajantes, os serviços utilizados e as localidades visitadas. As especificidades deste sistema podem ser percebidas desde as modalidades de viagens, passando pelas formas de pagamento, meios de deslocamento, bem como os modos de visita e hospedagem em destinos turísticos e não turísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Viagens; Provedores; Bairros Populares; Recife.

O Turismo Comunitário como ferramenta de desenvolvimento local nos territórios quilombolas

Rosijane Evangelista da Silva*

*Universidade Estadual de Santa Cruz

E-mail: fedele.e@hotmail.com

O estudo faz reflexão sobre a prática turística nos territórios quilombolas, buscando analisar o processo de inserção da comunidade de Filipa, Maranhão, no mercado do turismo comunitário. O estudo relaciona questões referentes à territorialidade (ALMEIDA, 1989) das comunidades quilombolas. Contextualiza o turismo comunitário como modelo de atividade que favorece e determina a participação e gestão de pequenas comunidades no processo de gerenciamento dos atrativos, garantindo-lhes autonomia e preservação cultural e ambiental de seus recursos turísticos e favorecendo que os benefícios gerados pela atividade contemplem as necessidades da comunidade. Partindo-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, alicerçada pela observação participante, conclui-se que o legado sócio cultural da comunidade de Filipa pode contribuir para o desenvolvimento do local, por meio de um aproveitamento turístico balizado nos princípios do turismo comunitário.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades Quilombolas; Turismo Comunitário; Filipa; Desenvolvimento Local.

Ecoturismo: desafio para inclusão social na localidade São João do Tupé, Manaus (AM)

Shirley Cintra Portela Sá Peixoto*, Suzete Araujo de Lira*

**Universidade Federal do Amazonas*

E-mails: ssapeixoto@hotmail.com, sue.araujo15@hotmail.com

Durante o Projeto Cultivo de Peixe e Ecoturismo visando à segurança alimentar, renda e preservação ambiental da REDES-Tupé foi observado às potencialidades da Comunidade São João do Tupé para o lazer e turismo como oportunidade de renda e inclusão social dos moradores. Os resultados para o turismo ainda é um desafio, precisa de perseverança e compromisso social por parte dos moradores.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Reserva de Desenvolvimento Sustentável; Inclusão social.